

5ª SEMANA SOCIAL BRASILEIRA

“Não é lícito a ninguém ficar inativo” (CfL)

É muito comum em nossas conversas do dia a dia, ou mesmo em reflexões mais sérias, haver uma quase total confusão entre Estado e Governo. É normal as pessoas se referirem ao Governo como se este fosse o Estado ou, vice e versa. Porém, o Governo não é o Estado, assim como também, o Estado não é o Governo. O Estado (segundo Aurélio) pode ser definido como: *Nação politicamente organizada, ou, Sociedade politicamente organizada*; já o Governo, neste mesmo dicionário, é definido como: *Sistema político pelo qual se rege um Estado*. Em resumo: o Governo é apenas uma instância, pela qual o Estado é administrado. Desta forma, acredito que a ideia de Estado esteja muito mais corretamente aplicada quando ligada à Sociedade, e, também, que o Estado que temos é reflexo da sociedade em que vivemos.

A proposta da 5ª SEMANA SOCIAL BRASILEIRA, “UM NOVO ESTADO, CAMINHO PARA UMA NOVA SOCIEDADE DO BEM VIVER”, associa a ideia de Estado à ideia de Sociedade e, propõe uma reconstrução do Estado - “um novo Estado”; como condição para se chegar - “caminho”; à - “nova sociedade”, a “do bem viver”. Porém, ao aceitarmos a ideia de que o Estado é a “sociedade politicamente organizada”, como vimos acima, não é possível se chegar a um novo Estado, sem antes construirmos uma nova Sociedade, pois a organização do Estado, depende da sociedade. O texto base da 5ª SSB, em sua Introdução, pg8, reconhece que *“O Estado está em disputa... É o que a sociedade civil pretende fazer não é uma disputa superficial... Para isso, a reflexão crítica... procura resgatar as práticas que buscam concretizar propostas alternativas de vida em sociedade e de Estado. Trata-se de reconhecer que a sociedade brasileira é uma realidade histórica complexa, em que se enfrentam dinâmicas de opressão e libertação, de conservadorismo e de transformação política e cultural.”* O embate, pois, está na sociedade. E, a sociedade é o campo próprio da ação dos leigo/as.

O Estado brasileiro está estruturado de tal forma que exclui de sua organização a participação do povo. Desde o início de sua colonização até os dias de hoje o nosso Estado sempre é pensado a partir de pequenos grupos que colocam seus interesses privados acima do ideal de construção de uma nação ou país. Desde a comercialização do pau-brasil a partir da escravizada mão de obra indígena, o Brasil permanece como uma grande empresa que dissemina lucros substanciais por todo o planeta à custa da miséria e da exploração de grande parte de seu povo. É este o campo da disputa. Campo onde uma pequena parte da população se locupleta, outra, não muito maior parcela, se acomoda confortavelmente e, a grande maioria apenas sobrevive e muitos, miseravelmente. É este o campo onde, como cristãos leigos, devemos atuar. É aqui que devemos ser profetas de esperança aos que precisam e de consciência a tantos outros.

Em sua exortação apostólica **CHRISTIFIDELIS LAICI: VOCAÇÃO E MISSÃO DOS LEIGOS NA IGREJA E NO MUNDO** (CfL), o papa João Paulo II, identifica **Os Fiéis Leigos** com os trabalhadores da vinha no Evangelho de Mateus (20,1-2), e conclui dizendo: *“A parábola do Evangelho abre aos nossos olhos a imensa vinha do Senhor e a multidão de pessoas, homens e mulheres, que ele chama e envia para trabalhar nela. A vinha é o mundo inteiro (cf. Mt 13,8), que deve ser transformado segundo o plano de Deus em ordem ao advento definitivo do Reino de Deus.”* É nesse espírito, de pessoas vocacionadas por Deus, comprometidas em trabalhar o dia-a-dia em função de seu Reino, que nós leigo/as devemos assumir a 5ª SSB.

Ainda em CfL, no parágrafo 3, João Paulo IIcentua, com veemência, que as *“Novas situações, tanto eclesiais como sociais, econômicas, políticas e culturais, reclamam hoje, com força toda particular, a ação dos fiéis leigos. Se o desinteresse foi sempre inaceitável, o tempo presente torna-o ainda mais culpável. Não é lícito a ninguém ficar inativo.”*

Valter Ceccheti
21/março/2012